

Redes sociais *online* e mobilização: usos do *Facebook* para ações coletivas no caso da Boate Kiss, em Santa Maria - RS¹

Online social networks and mobilization: uses Facebook to collective action in the case of Boate Kiss in Santa Maria - RS

Redes sociales online y movilización: usos de Facebook para la acción colectiva en el caso de Boate Kiss, en Santa Maria – RS

Carolina Moro DA SILVA²

Liliane Dutra BRIGNOL³

RESUMO

O artigo tem como objetivo identificar os principais usos da rede social *online Facebook* no processo de mobilização social no caso da tragédia da Boate Kiss, em Santa Maria-RS, em janeiro de 2013. Parte-se de um estudo mais amplo, preocupado com os sentimentos e identidades mobilizadoras nas ações coletivas geradas em torno do caso. Abordamos o conceito de mobilização social e as implicações dos usos das tecnologias da informação e da comunicação (TICs) na organização das ações. Na metodologia, o estudo combina revisão teórica e pesquisa empírica, com observação exploratória acerca dos principais usos do *Facebook* no caso da Boate Kiss, em eventos, páginas e grupos criados no ambiente *online*. A partir dessa observação, identificamos a importância da comunicação nas redes sociais *online*, como ponto de construção coletiva, organização e visibilidade midiática das mobilizações, propostas a partir da hibridização entre espaços *online* e off-line.

Palavras-Chave: Internet; Mobilização Social; Redes Sociais *Online*.

ABSTRACT

This article discusses the uses of Facebook in new forms of social mobilization in the case of the tragedy Kiss in Santa Maria, RS. The work is part of broader research, studying the feelings and collective identities constructed in the mobilization and collective action in the case. Discusses the concept of social mobilization, the implications of the uses of information and communication technologies in the organization of collective action. The methodological procedures involved reviewing the literature on the theses that permeate the work and empirical research, with exploratory observation about the main uses of Facebook in the case of Boate Kiss. The results indicate that: the importance of communication, *online* social networks, the visibility of the mobilizations. Constructed from the hybrid space of *online* and offline.

Key-Words: Internet; Social Mobilization; *Online* Social Networks.

1 Trabalho apresentado à sexta edição da Revista Ação Midiática – Estudos em Comunicação, Sociedade e Cultura, publicação ligada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação, da Universidade Federal do Paraná.

2 Jornalista, mestranda em Comunicação Midiática do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Bolsista CAPES. E-mail: carolmoro88@gmail.com

3 Doutora em Ciências da Comunicação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), professora do Programa de Pós-graduação em Comunicação do Departamento de Ciências da Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria, RS, Brasil. E-mail: lilianebrignol@gmail.com

RESUMEN

El artículo tiene como objetivo identificar los principales usos de la red social *online* Facebook en el proceso de movilización generada a partir de la tragedia de la discoteca Kiss, Santa Maria-RS, en Enero de 2013. Se parte de un estudio más amplio que investiga los sentimientos e identidades en la acción colectiva en torno al caso. Abordamos el concepto de movilización social y implicaciones de los usos de tecnologías de la información y la comunicación (TICs) en la organización de actos de protesta. En la metodología, el estudio combina análisis teórico y investigación empírica, con la observación exploratoria sobre principales usos de Facebook en el caso de La discoteca Kiss, en eventos, comunidades y páginas. A partir de esta observación, se identifica la importancia de la comunicación en las redes sociales *online* para la construcción colectiva, organización, visibilidad en los medios de comunicación y movilización de acciones colectivas - propuestas en una dinámica de apropiación híbrida de los espacios *online* y *offline*.

Palavras Clave: Internet; Movilización Social; Redes Sociales *Online*.

Introdução

O estudo em que se insere esse artigo propõe perceber que usos e apropriações foram feitos do *Facebook* para criar e organizar ações no espaço *online* e no contexto *off-line* no caso da tragédia da Boate Kiss, em Santa Maria – RS. Com base nos conceitos de mobilização social e de redes sociais *online*, abordamos como as tecnologias da informação e comunicação (TICs) são apropriadas para mobilizações e ações coletivas. No recorte desse artigo, buscamos identificar os objetivos e ações principais de grupos, páginas e eventos criados na rede social *online Facebook* logo após a tragédia.

As análises e reflexões teóricas apresentadas fazem parte de uma pesquisa mais ampla, em que buscamos entender as apropriações sociais das redes sociais *online* e a construção de identidades coletivas para mobilização social no caso da tragédia. Partimos do pressuposto que o uso do *Facebook* foi importante para o processo de mobilização social. A partir disso, procuramos compreender o papel das identidades coletivas no processo de mobilização, identificando que identidades foram construídas nesses espaços a partir das lógicas do *Facebook*, fortalecendo os sentimentos de pertença entre os sujeitos, construindo vínculos e significados à ação coletiva.

A pesquisa parte da constatação de novas formas de mobilização através de redes sociais *online*, em que movimentos, coletivos, associações e atores sociais independentes se apropriam da internet para engajamento e mobilização social. Como exemplo, podemos indicar uma das primeiras iniciativas de mobilização pela internet, em 1994, com o Movimento Zapatista, no México, convergindo suas ações pelo site do movimento. Ainda citamos as manifestações, em 1999, contra o encontro da Organização Mundial do Comércio, em Seattle (EUA), precedidas por ocupações urbanas ao redor do mundo. No contexto atual, os movimentos sociais em rede, assim nomeados por autores como Castells (2012), Scherer Warren (2006), Gohn (2007), entre outros, estão propondo grandes mobilizações em busca de objetivos comuns. Combinam as

ações *online* e presenciais, organizando-se em rede. No contexto atual percebemos mobilizações que combinam as ações *online* e *off-line*, como casos emblemáticos a chamada Revolução no Egito, em 2011, que exigiram eleições democráticas e a queda do ditador *Mubarak*. Com essas mobilizações no Egito procederam outras tantas nos países Árabes, levando ao que ficou conhecido como *Primavera Árabe*. Ainda identificamos movimentos em rede na Europa, como os *Indignados* na Espanha, movimento em resposta às medidas de austeridade decorrentes da crise econômica e de reivindicação por mudanças na sociedade espanhola. No contexto brasileiro, identificamos movimentos organizados através de marchas como da Maconha e das Vadias. Ainda, em 2013, acompanhamos protestos iniciados contra aumento da passagem em Porto Alegre, São Paulo, Rio de Janeiro e muitas outras cidades, além de mobilizações contra os megaeventos promovidos no país, como a Copa das Confederações e Copa do Mundo.

É possível perceber algumas características em comum entre os movimentos mencionados. Podemos citar que a comunicação se torna central para a organização e mobilização das ações coletivas. Ainda, notamos que a produção de conteúdo pode ser feita pelos próprios sujeitos, com o protagonismo comunicacional e o desenvolvimento do empoderamento ao utilizar as redes como espaço de contrapoder.

Nesse estudo, apresentamos uma observação exploratória no ambiente *online*, no *Facebook*, realizada entre os dias 27 de janeiro a 10 de fevereiro de 2013, de modo a conhecermos as interações sociais no ambiente e identificarmos movimentos que organizaram caminhadas e protestos no caso da Boate Kiss, que ficou conhecido e gerou comoção em todo o país. A tragédia ocorreu na madrugada de domingo, dia 27 de janeiro de 2013, com o incêndio iniciado pelo uso de artefatos pirotécnicos na Boate Kiss, conhecida casa noturna da cidade de Santa Maria, região central do Rio Grande do Sul. O incêndio resultou na morte de 242 pessoas, a maioria jovens universitários, além de 145 pessoas internadas. O acontecimento se tornou o segundo maior incêndio do Brasil e o maior do Rio Grande do Sul.

Logo após o ocorrido, as pessoas encontraram nas redes sociais *online* espaço potencial para organização de ações e circulação de informações. Para a organização dos voluntários, por exemplo, foi criado um grupo no *Facebook* chamado “Voluntário SM”, o qual centralizou informações, telefones e escalas de horário nos hospitais da cidade. Ainda foram organizadas mobilizações para a investigação do ocorrido como, por exemplo, em protestos por justiça. Foram organizadas, ainda, manifestações públicas de homenagem às vítimas, como uma caminhada pela paz. Grupos foram criados no *Facebook*, com o intuito de serem locais de orações para as vítimas. O assunto das mobilizações via redes sociais *online* pautaram jornais e telejornais pelo país e mundo e as matérias publicadas nessas mídias também foram intensamente discutidas na internet.

Uma aproximação ao conceito de mobilização social

Para refletir sobre as mobilizações em rede, é necessário retomar o conceito de mobilização social. Toro (1996) aborda que o conceito de mobilização é, às vezes, pensado como relacionado a manifestações públicas, passeatas ou concentrações de pessoas, mas a mobilização social é mais do que isso, ocorre “quando um grupo de pessoas, uma comunidade ou uma sociedade decide e age com um objetivo comum, buscando, quotidianamente, resultados decididos e desejados por todos” (TORO, 1996, p.5). Ou seja, a mobilização envolve a busca de um propósito comum a partir do compartilhamento dos sujeitos com este objetivo, construindo identidades coletivas da ação. O autor ainda discorre que a participação à causa é um ato de escolha pessoal. Segundo o teórico, “convocar vontades significa convocar discursos, decisões e ações no sentido de um objetivo comum, para um ato de paixão, para uma escolha que contamina todo o quotidiano” (TORO, 1996, p.5). O autor percebe a mobilização social anterior ao movimento social, identifica que o movimento seria resultado desse processo. Segundo Toro (1996), os sujeitos mobilizam-se para a resolução de problemas pontuais.

Para Gohn (2008), a mobilização social “é um processo político e cultural presente em todas as formas de organizações das ações coletivas” (p.448). Outra questão importante das mobilizações é que, a partir do ato de comunicação, há o compartilhamento de discursos e informações fundamentais para a construção dos objetivos em comum. No processo de construção e explicitação do projeto em comum, é preciso convocar os sujeitos, ou seja, a sua adesão à causa se expressa pelas emoções. Para Toro (1996), o horizonte atrativo deve sintetizar “de uma forma atraente e válida os grandes objetivos que se busca alcançar. Ele deve expressar o sentido e a finalidade da mobilização. Ele deve tocar a emoção das pessoas. Não deve ser só racional, mas ser capaz de despertar a paixão” (TORO, 1996, p. 20). É importante que o propósito ou a causa da mobilização reflita num consenso coletivo. O autor destaca que este tipo de consentimento não é um acordo em que os sujeitos devem negar as diferenças, mas uma aproximação na qual elas são preservadas: “As pessoas não estão necessariamente de acordo entre si, mas de acordo com alguma coisa, com uma ideia, que é colocada acima de suas divergências” (p.21).

Percebemos, nos movimentos em rede, que os processos de organizações das mobilizações estão passando por transformações. Assim, Simeone (2007) pontua que é necessário complexificar a análise para entender as novas dimensões da ação coletiva. O autor percebe a emergência de novos sujeitos sociais e coletivos e, ainda, de novas formas de organização das mobilizações. A partir das novas dimensões, Simeone (2007) reconhece algumas mudanças significativas já identificadas como: a ampliação do exercício cidadão, surgimento de movimentos constituídos por sujeitos plurais, a ampliação da representatividade social ao organizar grandes mobilizações, outras formas de alianças através das redes de movimentos, combinando diversas atividades e

ações e, ainda, a atuação em redes de solidariedades.

Withaker (1993) aborda a estrutura em rede das mobilizações. Explora a passagem de uma organização piramidal das mobilizações que corresponde a níveis hierárquicos, para a organização em redes. A organização em rede se torna uma alternativa à organização piramidal. O autor indica que as redes não pretendem substituir ou se contrapor às estruturas piramidais: “há situações em que somente estas parecem ser possíveis ou desejáveis. Em outras, a estrutura em rede pode ser mais favorável à realização dos objetivos perseguidos. E há, ainda, situações em que o melhor seria exatamente a combinação de ambas as estruturas” (WINTHAKER, 1993, p.1). O autor apresenta entre as características das organizações em rede o fato de que todos têm o mesmo poder de decisão, porque decidem somente sobre sua própria ação e não sobre a dos outros. Além disso, não há dirigentes nem dirigidos, ou os que mandam mais e os que mandam menos, e todos têm o mesmo nível de responsabilidade – que se transforma em co-responsabilidade – na realização dos objetivos da rede.

Os elos básicos que dão consistência à rede são construídos a partir das informações que transitam nas conexões estabelecidas pelos integrantes, inclusive os sujeitos podem se organizar em rede apenas com o objetivo de intercâmbio de informações.

A rede de mobilização pode interligar apenas pessoas, entidades/movimentos, pessoas e entidades/movimentos, interligando diferentes sujeitos e movimentos com objetivos que a mobilização pretende alcançar. Segundo Withaker (1993), os objetivos podem ser “circulação de informações, base comum do funcionamento de todo e qualquer tipo de rede; a formação de seus membros; a criação de laços de solidariedade entre os membros; a realização de ações em conjunto” (Withaker, 1993, p.3). O autor esclarece que, numa rede, a ação conjunta não precisa ser assumida por todos os sujeitos, já que a participação deve ser livre e consciente. A mobilização em rede se move quando todos e cada um de seus membros, por decisão própria, se decidam mover.

As mobilizações e as redes sociais *online*

Historicamente, as mobilizações sempre dependeram dos mecanismos de comunicação para as manifestações. Segundo Castells (2012), os movimentos utilizavam panfletos e manifestos, sermões, divulgando de pessoa para pessoa e por qualquer outro meio de comunicação. Em nossa época, as mobilizações estão investindo na comunicação multimodal, em especial, através das redes sociais *online*.

Gohn (2007) percebe que as mobilizações em rede investem e dependem da comunicação, e ainda mais da internet para as ações. A partir da ocupação do espaço digital para organização e mobilização da ação há a construção de um espaço de contrapoder, em que o movimento cria identidades e vínculos a grupos dispersos e ainda visibilidade midiática. Segundo a pesquisadora,

as mobilizações em rede constroem suas ações coletivas, que atuam para o desenvolvimento do empoderamento social. Ao construir uma comunidade em um espaço público digital, se estabelece um espaço de deliberação, de reunião em que diferentes sujeitos podem opinar. Castells (2012) percebe que as mobilizações em rede se apresentam como um espaço híbrido entre as redes sociais da internet e o espaço urbano ocupado.

Para Castells (2012), o tipo de interação via redes *online* permite uma comunicação mais rápida, autônoma, interativa, reprogramável e autopropagável às mobilizações. Para o pesquisador, “quanto mais interativa e autoconfigurável é a comunicação, menos hierárquica é a organização e mais participativo é o movimento” (CASTELLS, 2012, p.32). Ao conectar diferentes sujeitos, a partir das TICs, há o compartilhamento de sentimentos como: indignação e solidariedade, os vínculos construídos dão união para a construção de projetos alternativos para a sociedade. Os espaços digitais podem ser pensados como espaços potenciais de contrapoder em que se destacam importantes práticas de mudanças sociais, como as comunidades baseadas no companheirismo e na solidariedade.

Análise de usos do *Facebook* no caso da Boate Kiss

Percebemos que as redes sociais *online* como ferramentas para interação social, podem agregar sujeitos dispostos a usar a ferramenta para mobilizações, sejam físicas ou apenas no ambiente digital. Recuero (2009) aborda que as redes sociais *online* são “espaços utilizados para a expressão das redes sociais na internet” (RECUERO, 2009, p. 101). Nesses espaços *online* é possível construir personalidade através da construção de um perfil, interagir com os comentários e ainda se visibilizar, se expor, via rede social. Alguns principais sites de redes sociais são: *fotologs*, *weblogs*, *Twitter*, *Orkut*⁴, *Facebook*⁵, *MySpace*⁶, *Instagram*⁷, *Pinterest*⁸ entre outros.

O *Facebook* é uma rede social *online* que funciona através de perfis, grupos, páginas, eventos e aplicativos. Os usuários criam perfis onde podem adicionar informações pessoais como idade, profissão, local de trabalho, relacionamento e círculo familiar. Ainda é possível adicionar fotos, vídeos e interagir através dos perfis com outros usuários, com postagens nos murais ou mensagens privadas. A partir do “curtir”, “comentar” e “compartilhar”, os usuários podem se posicionar sobre os conteúdos que são postados no seu círculo social de amigos e contatos. Essas estruturas ajudam a entender qual o papel da ferramenta para organizar as mobilizações.

4 <http://www.orkut.com>

5 <http://www.facebook.com>

6 <http://www.myspace.com.br>

7 <http://instagram.com/>

8 <https://pinterest.com/>

Nos dias posteriores ao incêndio na Boate Kiss, de 27 de janeiro a 10 de fevereiro, organizamos uma observação exploratória no ambiente digital, ou seja, observamos as interações dos sujeitos nos eventos, páginas e grupos criados na rede social *online Facebook*, identificando os compartilhamentos e as informações acerca do ocorrido. Com essa observação, identificamos eventos, grupos, páginas e perfis criados a partir da tragédia através de uma busca no *Facebook* com as seguintes palavras-chaves: boate kiss; tragédia; santa maria; vítimas.

Apartir da busca, encontramos 143 páginas, 12 eventos e 10 grupos. Destes, selecionamos todos os 12 eventos encontrados, seis páginas (aquelas que possuíam número igual ou superior a 2 mil curtidas), e cinco grupos (com número igual ou superior a 700 participantes). A seleção se baseou no número mais amplo de interações possibilitadas nos ambientes comunicacionais, assim na possibilidade de que encontrássemos mais diversidade de posicionamentos.

Elaboramos uma tabela para coleta de dados, considerando os seguintes elementos: nome (do evento, grupo ou página); número de membros (de cada evento, grupo e página); tipo (se o grupo é público ou fechado); criação (com a data de criação do grupo, página ou evento); objetivo (da criação daquele espaço); propositor (sujeito que criou espaço); sentimentos (principais sentimentos percebidos no processo de mobilização); e ação (que tipo de ação coletiva gerou).

Eventos Observados

Um evento criado no *Facebook* tem o intuito de ser um convite para um acontecimento, como festas, *shows*, manifestações, protestos, entre outros. Quando o usuário cria um evento no *Facebook*, ele marca detalhes do evento como nome, data, local, horário e decide se ele irá ser restrito ou público. Assim, o evento criado pode ter uma abrangência pública, qualquer usuário pode ir, ou restrita, apenas os convidados. O usuário tem a opção de incluir imagens e convidar seus amigos e contatos da rede para o evento.

No caso, os eventos que organizaram os protestos da Boate Kiss foram públicos, ou seja, qualquer usuário do *Facebook* tinha acesso ao conteúdo do evento e a decisão de participar ou não do protesto ficava a critério de cada usuário. Nossa observação exploratória contemplou os seguintes eventos:

Nome	Objetivo	Ação efetiva
1) Caminhada do Luto	Homenagear as vítimas da tragédia com uma caminhada	Caminhada da Paz, com a participação de cerca de 10 mil pessoas. ¹
2) Caminhada da Paz	Homenagear as vítimas do incêndio em forma de uma caminhada	Caminhada da Paz, com a participação de cerca de 10 mil pessoas (mesma caminhada do Luto)
3) Protesto por Justiça	Manifestação de reivindicação por justiça na investigação do incêndio	O Protesto reuniu cerca de 700 pessoas ² , que ao longo do trajeto foram dispersando.
4) Recepção alunos UFSM	Homenagem aos estudantes da Universidade Federal de Santa Maria vítimas no incêndio e sobreviventes.	Caminhada da entrada da UFSM
5) Reunião na Concha Acústica Itaimbé	Reunir pessoas interessadas em seguir com as manifestações	O evento não se concretizou
6) Caminhada 7º dia	Evento criado para organização de uma caminhada	A ação se organizou após a missa de 7º dia realizada na Igreja Medianeira.
7) Homenagem Allana/Emerson	Intuito de homenagear dois estudantes da Comunicação Social da UFSM	Na homenagem foi realizada a gravação de um vídeo
8) Não vou ao carnaval Avajaces	A mobilização consistia em organizar um protesto no ambiente digital para pressionar o cancelamento dos bailes de carnaval na região	A mobilização resultou no cancelamento de todos os bailes de carnaval programados na região central do Rio Grande do Sul.
9) Cancelamento Evento – Ajuda Gurias Pedroso Lucas	A mobilização se organizou apenas no ambiente digital com o intuito de arrecadar dinheiro.	Segundo publicação no evento o dinheiro arrecadado foi destinado à família Pedroso Lucas.
10) Esperança in Concert	Organizando uma homenagem musical para às vítimas	Não ocorreu
11) Pelo monumento em Homenagem as vítimas da tragédia	Apenas no ambiente digital para exigir a construção de um memorial.	Coleta de assinaturas no ambiente digital.
12) Doações de Sangue para as vítimas ainda hospitalizadas de Santa Maria.	Intuito de mobilizar as pessoas para doação de sangue no hemocentro em Porto Alegre.	Mobilização para as doações foi atendida

QUADRO 1: Resumo dos eventos com objetivos e ações efetivadas (elaborada pela autora).

A partir da observação inicial, percebemos que, dos doze eventos analisados, sete eventos construíram ações *off-line* (eventos números 1; 2; 3; 4; 6; 7 e 12), três deles foram ações apenas no ambiente digital (8; 9 e 11) e dois eventos não ocorreram (5 e 10).

Os eventos foram criados para homenagear as vítimas, promover ações de solidariedade e para organizar protestos por justiça. Os eventos “Caminhada da Paz e do Luto” (1 e 2) organizaram uma caminhada em homenagem às vítimas, com a participação de cerca de 10 mil pessoas na cidade. No espaço de organização da mobilização percebemos que o sentimento predominante foi o de solidariedade com as famílias, vítimas e com a cidade. O evento “Protesto por Justiça” (2) organizou uma manifestação contra a impunidade, predominando o sentimento de indignação com o processo de investigação.

Percebemos nos espaços de mobilização a construção coletiva das ações. Inicialmente um usuário tomou a iniciativa da ação e quando outros usuários aderiram ao evento acrescentaram ideias, construindo coletivamente sentidos para a ação. Assim, não identificamos um líder ou uma pessoa que centraliza a organização, mas sim diferentes sujeitos que participam. Essa característica pode ser identificada nas mobilizações baseadas a partir das estruturas em redes.

Nas postagens, identificamos sentimentos de pertença à comunidade santa-mariense. Esse pertencimento traz a preocupação em ajudar de alguma forma. Além disso, percebemos postagens alertando para que a sociedade acompanhasse as investigações e clamasse por justiça. Esses elementos podem nos dar pistas para entendermos as identidades construídas nessas mobilizações, o ser santa-mariense ou viver na cidade e se identificar com Santa Maria é fator em comum nas mobilizações e um dos motivadores para a ação. Podemos perceber na postagem ilustrada abaixo:

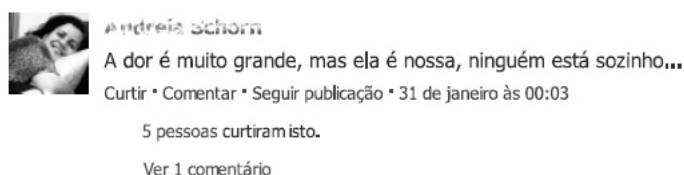


FIGURA 01: Postagem de usuário no evento “Caminhada pela Paz”, compartilhando a dor da tragédia.

Os sujeitos que não poderiam estar presentes em algumas das manifestações se mostraram presentes no ambiente digital com mensagens de apoio ao movimento, acrescentando ideias para próximas manifestações e sugestões nas ações a serem efetuadas, reconhecendo-se como pertencentes àquela mobilização. Percebe-se que há hibridização do espaço *online* e *off-line*, pois mesmo sem poder comparecer à ação, os sujeitos participaram do processo de mobilização e organização. Como exemplo, mostramos a postagem de um membro, posicionando-se através de sugestões para a manifestação:



Tatiele Razera

Não estarei "fisicamente", mas de coração sempre em SM.

Concordo com as sugestões do percurso ser até o Espaço Multiuso, pois apesar do CCR ser o centro mais "afetado", haviam estudantes de todos cursos, todas universidades/faculdades de SM, assim como de outras cidades, então todos precisam desse apoio.

Uma sugestão futura, em março no retorno de atividades das demais instituições, podem ser realizados outras atividades de acolhimento e carinho, como por exemplo caminhadas da KISS até as faculdades próximas, no caso FAMES e UNIFRA, as outras distantes outras atividades de integração, afinal SM não é uma cidade universitária apenas pela UFSM.

Curtir • Comentar • Seguir publicação • Sábado às 02:32

2 pessoas curtiram isto.

FIGURA 02: Postagem de usuário no evento
“Protesto de Justiça” com sugestões para a mobilização

Ainda identificamos a construção coletiva das manifestações, com os sujeitos se posicionando a partir de iniciativas a fim de acrescentar elementos nas ações coletivas. Dessa forma, podemos caracterizá-los como um espaço digital onde as pessoas construíram de forma coletiva as mobilizações e manifestações solidárias, uniram-se para acompanhar e exigir explicações para com o Poder Público acerca do caso e clamaram por justiça às vítimas do incêndio.

Grupos Observados

Apresentamos os dados coletados dos grupos, detalhando cinco grupos selecionados através do número de membros maior ou igual a 700 pessoas. Os grupos oferecem um espaço fechado para que as pessoas se comuniquem sobre interesses em comum. A privacidade dos grupos se caracteriza por serem grupos abertos e grupos secretos ou fechados, sendo que, nestes, as publicações ficam visíveis somente para os membros dos grupos. Assim, através de nossa busca por grupos do *Facebook* só tivemos acesso àqueles grupos públicos, indicados no quadro abaixo.

Nome	Objetivo	Ação efetiva
1) Luto Tragédia da Boate Kiss	O grupo foi criado dia 27 de janeiro de 2013 com o intuito de organizar corrente de orações às vítimas e desabafos sobre ocorrido	O propositore do grupo foi Noticiário Sanjoanense. Percebemos no grupo muitas mensagens de desrespeito com o acontecido, postadas por alguns membros do grupo.

2) Voluntários – SM	Com o intuito de organizar o trabalho dos voluntários	O grupo, no momento da coleta de dados, continuava com atualizações ativas e abarcando outros tipos de necessidades como doações voluntárias de sangue, ajuda em desastres naturais e outras necessidades, eventualmente postada por algum membro do grupo
3) Homenagem às vítimas da tragédia	O intuito do grupo foi organizar uma caminhada em homenagem às vítimas do incêndio em Santa Maria, na cidade de São Borja –RS,	Mobilizou uma caminhada na cidade de São Borja – RS, com cerca de seis mil participantes.
4) Doações para a tragédia Kiss em SM	O intuito do grupo foi de arrecadar donativos na região da cidade de Frederico Westphalen – RS. As postagens informavam os pontos de recolhimento das doações, assim como o transporte para Santa Maria	Os donativos foram destinados às famílias das vítimas
5) Grupo de Apoio à tragédia em Santa Maria	Com o intuito de organizar informações sobre a necessidade de doações para os voluntários e as famílias, ainda informações sobre listas dos sobreviventes e desaparecidos	Mas o grupo não seguiu o propósito, sendo observadas mensagens solidárias ao incêndio e não propriamente troca de informações.

QUADRO 2: resumo dos grupos com os objetivos e as ações efetivadas (elaborada pela autora).

Percebemos que dois grupos (números 1 e 5) priorizaram mensagens de apoio, homenagens e desabaços sobre a tragédia. Um grupo (de número 4) arrecadou donativos, e outro organizou uma caminhada (3). O grupo dos Voluntários centralizou informações para as pessoas interessadas no trabalho voluntário na tragédia (2). De forma geral, identificamos postagens de desabaço e compartilhamento de sentimentos de esperança, em grande parte com poesias e textos de autoajuda. Não há muitas discussões referentes à culpabilidade do ocorrido. Percebemos que o espaço serviu como um mural para dividir sentimentos e organizar um espaço de oração e reflexão.



FIGURA 03: Mensagens de auto-ajuda foram postadas como solidariedade às vítimas no grupo “Homenagens às vítimas da tragédia”

Observamos três grupos que geraram mobilizações: “Homenagem às vítimas da tragédia”, organizou a caminhada em homenagem às vítimas em São Borja – RS, e “Doações para a tragédia Kiss SM”, organizou doações em Frederico Westephalen – RS, e o grupo dos “Voluntários-SM”, organizou o trabalho voluntário:

Grupo aberto

A noite trágica que se abateu sobre SM pode ter passado, mas suas sequelas e consequências ainda não. Por esse motivo, ainda se faz necessário o voluntariado de pessoas para ajudar de diferentes formas a todos os envolvidos nessa catástrofe, seja oferecendo/facilitando hospedagem para familiares e amigos de outras cidades, ajudando na distribuição de comida e bebidas as vítimas em hospitais ou apenas tentando levar um pouco de conforto a todos os próximos das vítimas, as vezes um abraço de tem muito valor.

Esse grupo foi criado com a intenção de organizar todos interessados em participar como voluntários de diferentes formas. Hoje a tarde pensamos em dividir em grupos para auxiliar em diferentes pontos da cidade (P.A. e hospitais) para evitar que muitos compareçam ao mesmo ponto e outros locais fiquem desprovidos de auxílio.

TODA A AJUDA É BEM-VINDA

FIGURA 04: Texto de apresentação do grupo “Voluntário SM”.

O uso do espaço digital e a comunicação na rede social *online* permitiu que o grupo dos voluntários organizassem as escalas de horários, bem como número de pessoas em cada hospital, até que todas as vítimas saíssem dos hospitais. O espaço combinou a mobilização a partir do digital e no *off-line*, ao ocupar o espaço urbano com tendas montadas nos hospitais e no Centro Desportivo Municipal, onde ocorriam os velórios e era feito o reconhecimento dos corpos. Percebemos que o espaço criado para os grupos centraram na homenagem e publicação de pensamentos sobre a tragédia e nos grupos destinados a uma ação coletiva. Houve dificuldade em organizar as mobilizações, pois não elegeram uma data específica para a ação.

Páginas Observadas

Foram selecionadas páginas com mais de 2 mil curtidas, totalizando seis páginas. Elas

permitem que organizações, empresas, celebridades e marcas se comuniquem amplamente com pessoas que as curtem. As páginas podem ser criadas e gerenciadas somente pelos usuários. A privacidade das informações e publicações é pública, ficando disponíveis para qualquer pessoa usuária do *Facebook*. No quadro abaixo, indicamos os principais objetivos de cada página observada.

Nome	Objetivo
1) Vergonha Boate Kiss	A página reúne mensagens em homenagem às vítimas e fotos sobre o ocorrido. Sua imagem de abertura é uma foto com a frase “aqui você morre queimado, mas não sai sem pagar”. Indica que a página tem um caráter apelativo e não reúne informações sobre a tragédia, apenas mensagens e fotos.
2) Luto Tragédia da Boate Kiss	Como postagens a página possui fotos sobre o ocorrido, cartazes de campanhas e informações sobre o andamento do inquérito policial.
3) Abaixo Assinado – Boate Kiss	Em sua descrição a página traz “curtam a página em favor das vítimas da Boate Kiss e contra a impunidade”.
4) Memorial às vítimas da tragédia em Santa Maria	As postagens são centradas em realizar homenagens às vítimas. Com textos e imagens enviados por amigos e familiares das vítimas, tornando um mural de lembranças, um memorial digital.
5) Informações da Tragédia da Boate Kiss	Como postagem inicial indica que foi criada para concentrar as notícias sobre a tragédia. A página reuniu informações pontuais como listas de feridos e hospitalizados, locais de coletas de doação de sangue. Ainda apontou a necessidade de profissionais da saúde no atendimento às famílias, postagens sobre a organização das mobilizações como a Caminhada da Paz/Luto, divulgação do atendimento psicológico aos necessitados.
6) Informação da Tragédia da Boate Kiss	Reúne apenas mensagens de apoio às vítimas.

QUADRO 3: Resumo das páginas com objetivos e principais postagens (elaborada pela autora).

Percebemos que as páginas foram um espaço centralizador das informações sobre a tragédia. A página com a maior quantidade de curtidas “Informações da Tragédia da Boate Kiss”, com cerca de 50 mil curtidas, conseguiu reunir informações pontuais e atualizadas sobre o ocorrido, como necessidade de doações de sangue, doação de mantimentos e necessidade de voluntários da área da saúde, configurando-se como importante espaço informativo. As páginas não foram espaço gerador de ações coletivas, mas contribuíram para as mobilizações através das informações postadas. Como exemplo, na figura 05, há um chamamento para que se cobrem leis mais severas para vistoriais em casas noturnas.

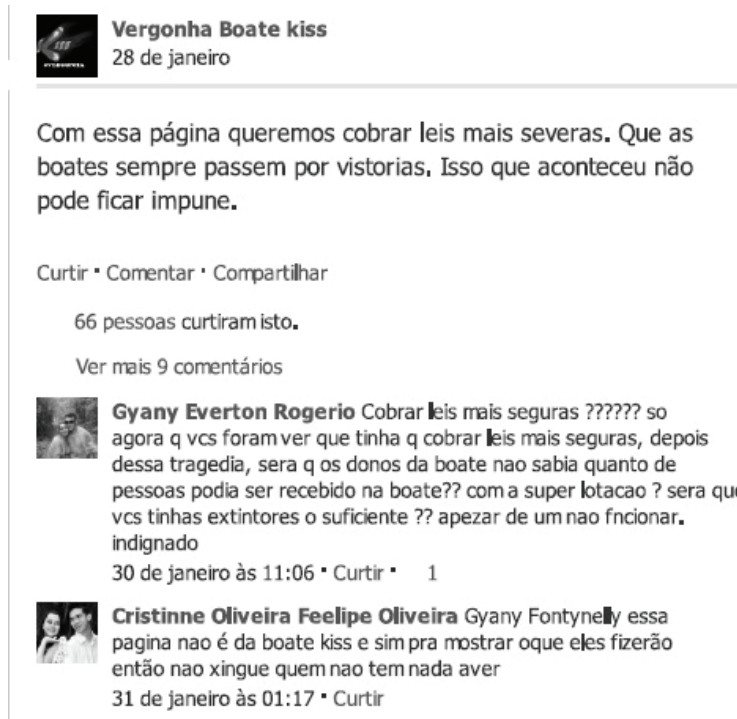


FIGURA 05: Postagem indicando o intuito da página.

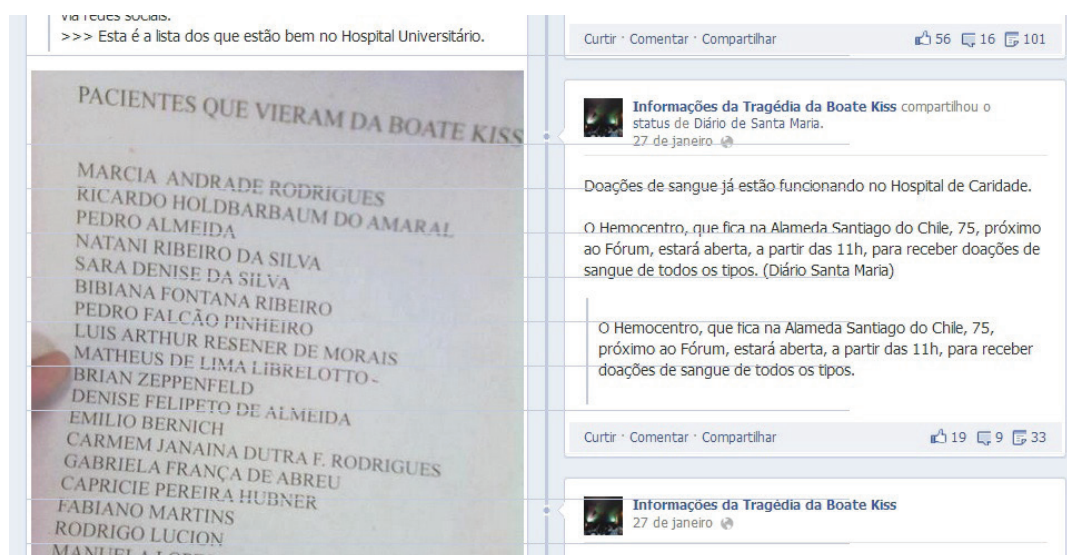


FIGURA 06: Postagem da página “Informações da Tragédia da Boate Kiss”, primeira página criada, centralizando as informações.

Considerações Finais

Percebemos, a partir de nossa observação exploratória, que as discussões são mais fundamentadas nos eventos, espaço em que a participação e conteúdo gerado pelos usuários contribuíram para a construção coletiva das ações a partir do ambiente digital ali criado e

mantido. O intuito dos eventos era mobilizar para ações ou para as doações. A partir dos eventos se efetivaram ações coletivas no espaço público da cidade com grande abrangência e rápida organização.

Os grupos construíram um espaço de oração, compartilhamento de dor e mobilizações de doações e homenagens em outras cidades. As páginas seguiram a linha informativa, com mensagens pontuais sobre o ocorrido, postagens de fotos das vítimas, lista de óbitos e dos desaparecidos, locais para doações dos doativos e necessidade de doação de sangue, bem como os locais para as doações.

A mobilização gerada em consequência do incêndio ocorreu de diversas formas, tais como, a ajuda no resgate, na identificação dos corpos, no auxílio psicológico às famílias, fornecimento de água e comida aos voluntários e parentes das vítimas que estavam no processo de identificação dos corpos. Na rede social *online Facebook*, as mensagens de usuários centraram-se em informações sobre a necessidade de voluntários nos locais, doações de sangue, circulação de fotos de desaparecidos, listas de feridos e listas de óbitos. Eram divulgadas informações sobre investigações, organização dos voluntários e mensagens de solidariedade e orações, organização de caminhadas em homenagem às vítimas e protestos por justiça.

Além disso, a investigação da polícia levou em consideração informações, fotos e outros dados postados nas redes *online* para anexar ao inquérito. Os policiais organizaram um formulário de identificação *online* e divulgaram em perfis no *Facebook*. Esse formulário serviu para que, durante as investigações, os delegados pudessem identificar as pessoas que estavam na boate e permitiu comprovar, a partir dos dados coletados, a lotação da boate naquela noite.

Em suma, a observação exploratória indica que as apropriações das redes sociais *online*, em especial do *Facebook*, foram construídas a partir de diferentes propósitos, com várias implicações e desdobramentos. Protagonizaram a organização nas mobilizações para o auxílio às famílias e mensagens de apoio ao luto e utilização das ferramentas digitais na coleta de dados pela polícia. Percebemos a hibridização dos espaços *online* e *off-line* nas mobilizações sociais, com casos de grande repercussão na cidade, de ações coletivas organizadas a partir do *online* e com posterior ocupação do espaço urbano. Outras ações ocorreram a partir das mobilizações apenas no espaço *online*, como o cancelamento do carnaval, assinatura para abaixo-assinados e campanha para doação de sangue.

Estas mobilizações sociais iniciais organizaram as famílias e amigos para algo maior. A partir delas, foram criadas associações, movimentos organizados cobrando justiça, para vigílias e acompanhamento dos indiciamentos dos acusados e da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) instaurada na Câmara de Vereadores de Santa Maria. Ao longo do ano de 2013, percebemos que a “Associação de Familiares de Vítimas e Sobreviventes (AVTSM)” e

o “Movimento do Luto à Luta”⁹ veem se articulado em rede, com outros movimentos sociais a fim de que consigam parcerias nas ações organizadas. Percebemos que, em uma aproximação com os protestos organizados no Brasil no mês de junho de 2013, originados em torno da luta contra o aumento da passagem, estes movimentos organizados a partir da tragédia também estiveram presentes nos protestos em Santa Maria –RS, com faixas, camisetas e cartazes com pedido justiça.

Na pesquisa em profundidade, em desenvolvimento, nos detemos nos três eventos do Facebook, a “Caminhada do Luto” e a “Caminhada da Paz”, que deram origem à “Caminhada da Luto/Paz”, e o evento “Protesto por Justiça”, que deu origem ao “Protesto por Justiça”. No primeiro momento, retomamos os dados dos eventos no *Facebook*, com a observação sistemática, para o estudo das interações entre os sujeitos de modo a identificar sentimentos de mobilização gerados nos debates, e construir um panorama do conteúdo postado, de modo a identificar o que é mais postado, mais comentado, frequência das postagens, como os propositores se posicionaram na mobilização. Ainda identificamos os elementos definidos como opositores dos movimentos e, por fim, a partir de todos os elementos analisados, buscamos perceber que identidades coletivas foram criadas a partir da mobilização. A análise do *Facebook* é combinada com entrevistas em profundidade com os sujeitos propositores de cada protesto, e quatro sujeitos participantes das manifestações.

É possível perceber que nos eventos do estudo, os sujeitos inventaram e criaram diferentes formas de organizar manifestações, se apropriaram das ferramentas do site de rede social *Facebook* para a prática cidadã no encontro de diferentes sujeitos com um propósito comum. Pensarmos essas mobilizações à luz da comunicação é percebemos que o espaço comunicacional criado no ambiente digital foi de suma importância para a construção das identidades coletivas e compartilhamento dos sentimentos. A solidariedade e a indignação foram importantes fatores que mobilizaram as pessoas para as ações coletivas. Os sujeitos se sentiram pertencentes ao grupo, criaram vínculos e a partir disso participaram dos protestos e das caminhadas. A preparação inicial o qual corresponde a mobilização foi carregada de conflitos e de afetos, os sentidos e rumos foram compartilhados a partir do diálogo e interações dos atores sociais no ambiente digital, *locus* de construção da ação.

9 A AVTSM (Associação dos Familiares de Vítimas e Sobreviventes da Tragédia de Santa Maria) surgiu no dia 23 de fevereiro de 2013. Os principais objetivos da AVTSM é trabalhar pela recuperação psicológica de todos; lutar pela defesa dos direitos e interesses dos familiares das vítimas e os sobreviventes e exigir a apuração, em todas as esferas, das causas que levaram à tragédia na Boate Kiss. (fonte: <http://avtسم.org/a-avtسم/>)
O Movimento do Luto à luta foi criado 27 de fevereiro, por familiares e amigos de vítimas da tragédia. O objetivo é a busca pela justiça, atuando através da ação e mobilização popular. (fonte: <https://www.facebook.com/MovimentoSmDoLutoALuta?fref=ts>)

Referências

CASTELLS, Manuel. **Redes de Indignación y Esperanza**. Madrid: Alianza Editorial, 2012.

GOHN, Maria. G. **Teoria dos movimentos sociais: paradigmas clássicos e contemporâneos**. 2ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 2007.

_____. Maria G. **Abordagens teóricas no estudo dos movimentos sociais na América Latina**. Caderno CRH, Salvador, v. 21, n. 54, p. 439-455, Set./Dez. 2008.

RECUERO, Raquel. **Redes Sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009. (Coleção Ciberultura)

SCHERER-WARREN, Ilse. **Das mobilizações às redes de movimento sociais**. Sociedade e Estado, Brasília, v. 21, n. 1, p. 109-130, jan/abr. 2006.

SIMEONE, Márcio Henriques. *Ativismo, movimentos sociais e relações públicas*. In KUNSCH, Margarida M. Krohling, KUNSCH, Waldemar Luiz (orgs). **Relações Públicas Comunitárias: a comunicação em uma perspectiva dialógica e transformadora**. São Paulo: Summus Editorial, 2007.

TORO, José Bernardo; WERNECK, Nisia Maria Duarte Furquim. **Mobilização Social: um modo de construir a democracia e a participação**. UNICEF – Brasil, 1996.

WHITAKER, Francisco. **Rede: uma estrutura alternativa de organização**. Mutações Sociais, CEDAC, Rio de Janeiro, ano 2, nº 3 março/abril/maio de 1993. Disponível em: <http://inforum.insite.com.br/arquivos/2591/estrutura_alternativa_organizacao.PDF>. Acesso em: 14 de maio 2013.

(Footnotes)

- 1 Informação consultada através de notícia pública no jornal Diário de Santa Maria, publicada no dia 29 de janeiro de 2013.
- 2 O número de pessoas no protesto foi consultado na notícia publicada no Diário de Santa Maria, publicada no dia 30 de janeiro de 2013.